

Você já ouviu falar em Inovação Frugal?

O Manual de OSLO - Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica, documento instituído pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, aponta diretrizes importantes sobre Inovação. Uma inovação é a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas.

Neste sentido, a Inovação Frugal pode ser considerada, especialmente, como uma inovação de produto, comumente vinculada às adequações em inovações já existentes para atender sobretudo negócios com restrições de recursos. O fato de a inovação frugal estar em constante busca pelo mínimo uso de recursos (matérias-primas, energia, combustíveis, água, recursos de produção e financeiros) e, relacionada à geração mínima de resíduos, ao mesmo tempo que preza pela garantia da produtividade e da qualidade dos negócios, faz com que ela frequentemente seja relacionada aos conteúdos de sustentabilidade, nas suas diferentes dimensões (social, ambiental e econômico), bem mais que as demais formas de inovação.

Com este propósito de ser uma inovação simples, contudo de qualidade, para atender negócios com restrições de recursos, visualiza-se uma aproximação deste tipo de inovação com pessoas que integram a base da pirâmide (BoP), termo criado por Prahalad e Hart, em 1998, estão presentes os negócios informais normalmente dispersos geograficamente e com uma precária infraestrutura. A concepção de um produto frugal exige um aprendizado acerca das necessidades e realidades dos demandantes, menos favorecidos economicamente, e, ainda, exige uma cooperação constante para garantir a qualidade do produto frugal.

Na Unisul, os Grupos de Pesquisa “Grupo de Pesquisa em Eficiência Energética e Sustentabilidade/Greens” e “Tecnologias Limpas/TecLimp”, ligados aos Programa de Pós-graduação em Administração e Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, vêm desenvolvendo inovações frugais com associações e cooperativas situadas em Municípios Catarinenses, objetivando a valorização de negócios locais. As inovações frugais idealizadas

no meio acadêmico, a partir das necessidades da base da pirâmide, são frutos de pesquisas científicas robustas. Destaca-se aqui uma inovação frugal, a despoldadeira de butiá, desenvolvida para produtores locais, que se originou de uma dissertação de mestrado e de um projeto de iniciação científica, e que se materializou com apoio do Projeto de Pesquisa Bridge, com fomento FAPESC. Cada vez mais pesquisas têm sido desenvolvidas para responder às necessidades de pequenos agricultores, que beneficiam produtos como farinha da mandioca, artesãs que transformam a fibra de bananeira em negócio, entre outros. As pesquisas desenvolvidas no contexto dos grupos de pesquisa têm parceria recente da University of Stuttgart, Alemanha.

Para finalizar, pode-se dizer que a concepção de uma inovação frugal está alinhada aos objetivos de desenvolvimento sustentável/ODS, preconizados pela ONU, em 2015, pauta da agenda 2030. Este entendimento se sustenta, uma vez que inovar de forma frugal significa ser viável economicamente, ambientalmente mais sustentável e tecnologicamente com maior nível de inovação, frente ao desenvolvimento social local, focado no aumento da eficiência produtiva, gerando renda e preservação da biodiversidade.

Ana Regina de Aguiar Dutra, Dra

Universidade do Sul de Santa Catarina

Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais

Programa de Pós-Graduação em Administração